



## **TORNANDO VISÍVEL A AUSÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE O SEXO FEMININO E O ABSENTEÍSMO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA**

Vanessa Ragone Azevedo  
Doutora em Economia  
E-mail: [vanessa.ragone@ufma.br](mailto:vanessa.ragone@ufma.br)  
Universidade Federal do Maranhão

Marcel de Toledo Vieira  
Ph.D em Estatística pela University of Southampton  
E-mail: [marcel.vieira@ice.ufjf.br](mailto:marcel.vieira@ice.ufjf.br)  
Universidade Federal de Juiz de Fora

Ricardo da Silva Freguglia  
Doutor em Teoria Econômica  
E-mail: [ricardo.freguglia@ufjf.br](mailto:ricardo.freguglia@ufjf.br)  
Universidade Federal de Juiz de Fora

Ada Ávila Assunção  
Pós Doutora em Saúde Pública  
E-mail: [avilaufmg@gmail.com](mailto:avilaufmg@gmail.com)  
Universidade Federal de Minas Gerais

**RESUMO:** O estudo identifica fatores que influenciam o absenteísmo docente, incluindo a relação ausência-sexo feminino. Observou-se predomínio feminino no magistério, baixa remuneração e maior dedicação a atividades domésticas pelas professoras. Resultados demonstram que não há relação entre ausência e sexo feminino após controle de variáveis.

**Palavras-chave:** Absenteísmo; Absenteísmo Docente; Docência; Educatel; Educação Básica



## 1 Introdução

O estudo analisou o fenômeno da ausência do trabalhador em sua jornada laboral e suas causas a partir do banco de dados do Estudo Educatel. Por meio de entrevista telefônica, foi possível obter informações de uma amostra de distribuída no território nacional, cujo foco foi a situação de saúde e as condições de trabalho dos professores ativos nas escolas da educação infantil, fundamental e ensino médio, que, no conjunto, conformam a Educação Básica no Brasil.

Faltar ao trabalho é um ato determinado por múltiplas dimensões, pois fatores pessoais, de ordem biológica, ambiental, social, familiar, financeira e funcional, além da própria estrutura organizacional interferem no evento (Oliveira *et al.*, 2007). Existe uma vasta literatura que correlaciona maiores taxas de ausência do professor em sala de aula ao sexo feminino (Ferreira e Siqueira, 2003; Oliveira e Augusto, 2008; Tavares *et al.*, 2009).

A identificação dos fatores que geram/influenciam a ausência do trabalhador torna-se relevante para a elaboração e aplicação de políticas públicas, uma vez que gera grande impacto econômico para as indústrias, empresas e, no caso do presente estudo, escolas, além de permitir entender melhor as fraquezas do sistema e pontuar as áreas que devem ser aprimoradas.

Esse estudo contribui para a pesquisa econômica, pesquisa na área de políticas públicas e economia da saúde e do trabalho, pois se propõe a estudar a ausência do docente como um sinalizador de saúde, condições de trabalho e vida dos trabalhadores docentes da educação básica utilizando um banco de dados inéditos e com dados representativos para todo o Brasil.

## 2 Objetivos

Este estudo possui como objetivo principal a identificação dos fatores que afetam a ausência de professores atuantes na educação básica brasileira verificando se há uma relação positiva entre ausência-sexo feminino.

Os objetivos específicos do estudo foram: (i) identificar as variáveis que mais afetam o evento de faltar ao trabalho; (ii) analisar as principais características dos professores que aumentam as chances de ausência, (iii) identificar os indicadores de saúde laboral e as condições de trabalho.

## 3 Metodologia

A estratégia empírica utilizada terá como base a abordagem multidimensional descrita por Ferreira *et al.* (2012) que avalia o absenteísmo a partir de determinantes distais (condições socioeconômicas), de níveis intermediários I (características ocupacionais) e II (características do estilo de vida), e proximais (doenças e condições de saúde).

O modelo teórico será construído a partir da probabilidade ( $\pi$ ) de *sucesso* para variável dependente dicotômica ( $Abs_i$ ) que assume valor 1 para *ausência* e 0 para *não ausência*. Como variáveis explicativas, serão consideradas características socioeconômicas ( $S_i$ ), características ocupacionais de cada professor ( $Ocup_i$ ), características do estilo de vida e condições de saúde ( $EV_i$ ), características da  $j$ -ésima escola ( $CE_j$ ), e percepção do professor sobre o ambiente escolar  $AE_{ij}$  como mostra a equação 1,

$$\pi(Abs_i) = f(S_i, Ocup_i, \beta_3 EV_i, CE_n, AE_{i,n}). \quad (1)$$

A razão de chances é definida como a chance de ocorrência de um evento entre indivíduos que têm um fator de risco, comparado a indivíduos não expostos, sujeitos ao evento<sup>1</sup>.



A seção a seguir é composta pelos resultados obtidos a partir dos dados do Educatel.

#### 4 Conclusão

O estudo com base nos dados do Educatel identificou que 69,15% dos professores tiveram ausências no ano, com as docentes femininas apresentando proporção de faltas superior aos docentes masculinos. O afastamento por doença foi o motivo mais discrepante, corroborado pelos resultados das estatísticas que demonstram piores condições de trabalho e saúde associadas ao sexo feminino (baixa autonomia, maior ocorrência de violência verbal e física, sobrecarga da dupla jornada de trabalho).

Estatísticas socioeconômicas mostraram predominância do sexo feminino no magistério e baixa remuneração para ambos os sexos. A presença de filhos entre os docentes também foi significativa. Características ocupacionais destacaram maior dedicação a atividades domésticas pelas professoras, possivelmente relacionada ao maior absenteísmo feminino. O ambiente escolar foi identificado como estressante, com problemas de disciplina e violência verbal afetando mais as professoras.

Os resultados do modelo logit não confirmaram a relação entre ausência e sexo feminino após o controle de outras variáveis. O uso de ansiolíticos e ruído no ambiente de trabalho mostraram-se significativos na análise. Em suma, o estudo revela que o absenteísmo docente reflete questões de saúde, ambiente escolar e condições de trabalho, sendo essencial enfrentar esses problemas para melhorar as condições dos docentes e a saúde pública. O Estudo Educatel permite investigações detalhadas e insights para políticas que beneficiem os professores.

#### Referências

FERREIRA, Roberta Carolina et al. Abordagem multifatorial do absenteísmo por doença em trabalhadores de enfermagem. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, p. 259-268, 2012.

FERREIRA, E. S, SIQUEIRA, M. J. T. Saúde das professoras das séries iniciais: o que o gênero tem a ver com isso? *Psicol. Cienc.* 2003: 23 (3): 76-83.

OLIVEIRA, D. A.; AUGUSTO, M. H. G. Gestão escolar e trabalho docente nas redes públicas de ensino de Minas Gerais. In: MONFREDINI, Ivanise (Org.). Políticas educacionais, trabalho e profissão docente. São Paulo: Xamã, 2008. p.83-100.

OLIVEIRA, G. G. A.; GRANZINOLLI, L. M.; FERREIRA, M. C. V. Índice e características do absenteísmo dos servidores públicos da Universidade Federal de Viçosa. XXXI Encontro da Anpad. RJ, 2007.

TAVARES, P. A.; CAMELO, R.; KASMIRSKI, P. “A falta faz falta? um estudo sobre o absenteísmo dos professores da rede estadual paulista de ensino e seus efeitos sobre o desempenho escolar.” In: Área ANPEC: Área 11- Economia Social e Demografia, 2009.